

P. P. I.

PUBLICIDADE, PUBLICAÇÕES, INFORMAÇÃO, LDA.

GABINETE DE INFORMAÇÃO SISTEMÁTICA

Telefone 36 69 12



RECORTES CLASSIFICADOS

IMPrensa DIÁRIA

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	28 DEZ 1979	DIÁRIO POPULAR	
PORTUGAL HOJE		DIÁRIO DE LISBOA	
CORREIO DA MANHÃ		CAPITAL	
DIA		TARDE	
DIÁRIO			
PRIMEIRO DE JANEIRO			
JORNAL DE NOTÍCIAS			
COMÉRCIO DO PORTO			

### Lurdes Pintasilgo após apresentar a sua demissão

# Deixar de ser primeiro-ministro não adia "a minha proposta política"

Fundação Cuidar o Futuro

• Críticas violentas à Comunicação Social

«A minha proposta política não está adiada por deixar de ser primeiro-ministro, pois pode ser realizada a partir de qualquer função e em qualquer lugar», afirmou Maria de Lurdes Pintasilgo, ao deixar Belém, depois de ter apresentado a sua demissão ao Presidente da República e ao ser abordada pelos órgãos de comunicação social, aos quais teceu profundas críticas, acusando-os de terem «inventado mentiras» várias sobre o seu Governo.

Começando por afirmar que «a vitória da AD é a expressão clara da maioria do povo português» e que saía do Governo com o mesmo espírito com que entrara, Maria de Lurdes Pintasilgo sublinhou que «a maioria da Imprensa e a Rádio e um dos canais da RTP, contribuíram para a derrota da minha proposta política, pois inventaram mentiras, o que não me entristece por mim, mas sim pelo povo português que foi enganado».

Inventariando o que apelidou de «mentiras mais graves» difundidas pelos órgãos de comunicação social, a primeiro-ministro demissionária referiu o facto de o seu Governo ter sido acusado de «não ser um Governo isento e de defender o abstencionismo», quando «ficou provado de forma clara que o Governo não fez isso» e que ao contrário, «trabalhou ininterruptamente para a realização do acto eleitoral».

Por outro lado, «o conjunto de acusações quanto às minhas ideias políticas, rotulando-me e

vinculando-me a uma corrente política que nem sequer exprime de forma adequada a minha maneira de ver a sociedade», bem como o «minimizar das tarefas deste Governo, construindo fábulas sobre as divisões, relativamente a diferenças de atitude e de comportamento de diversos ministros», foram, na opinião de Lurdes Pintasilgo, outras tantas das «mentiras propagandeadas pela Imprensa».

Respondendo a uma questão sobre o comportamento da Igreja, a primeiro-ministro demissionária sublinhou que «a Igreja, representada pelo Conselho Episcopal

teve uma atitude positiva, reafirmando claramente a sua isenção face ao processo político, porém», acrescentou, «não escondo que foi clara a atitude de alguns clérigos da nossa igreja portuguesa, que, devido, sobretudo à sua idade, não acompanharam a evolução dos problemas internacionais».

#### Amaro da Costa (CDS): «Incapacidade de compreensão da liberdade de imprensa»

A propósito das declarações proferidas por Maria de Lurdes

Pintasilgo à saída de Belém, designadamente acerca dos meios de comunicação social, Adelino Amaro da Costa, presidente da comissão directiva do CDS, afirmou que «entrou com arrogância, saiu com azedume; tal foi o itinerário político da sr.ª eng.ª Maria de Lurdes Pintasilgo como primeiro-ministro de Portugal».

E, prosseguindo: «O seu descaabelado ataque aos meios de comunicação social, no momento em que tardiamente acabava de pedir a demissão do seu cargo foi, porém, mais longe: revelou uma total incapacidade para compreender o que é, num país democrático, a liberdade de informação. A linguagem azeda e descontrolada da primeiro-ministro, às portas da Presidência da República, foi puramente lamentável nos planos político, ético e humano. É caso para os portugueses pensarem. A sr.ª eng.ª governou Portugal graças ao consentimento do PS e do PCP. Quanto ao PCP ninguém se espantará que dê o seu apoio à peregrina concepção do primeiro-ministro acerca dos direitos e dos deveres da Imprensa. E o PS? Será que os socialistas, ainda desta vez, irão partilhar dos pontos de vista de quem por eles foi tão calorosamente defendida? A gravidade das declarações da sr.ª eng.ª não irá merecer uma clara tomada de posição do PS?»

## Eanes aceita demissão da primeiro-ministro

A Presidência da República divulgou ontem um comunicado em que afirma que «o Presidente da República, ouvido o Conselho da Revolução nos termos constitucionais», decidiu aceitar o pedido de exoneração do cargo de primeiro-ministro que lhe foi apresentado hoje pela sra. eng.ª D. Maria de Lurdes Pintasilgo, na sequência da publicação oficial do resultado das eleições legislativas intercalares, cuja realização constituía o objectivo principal do actual Governo».

Desta forma, e «de harmonia com o n.º 4 do art.º 189.º da Constituição, os membros do Governo cessante permanecem em funções até à posse de novo Governo».

Seguidamente, o comunicado refere que «o Presidente da República iniciará de imediato as diligências necessárias à constituição de novo Governo, recebendo para o efeito representantes dos partidos e forças políticas com assento na Assembleia da República recém-eleita, que ouvirá nos termos do n.º 1 do art.º 190.º da Constituição».